

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 7 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-989-9  
DOI 10.22533/at.ed.899201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.  
III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADES NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Giovanna Cristina Conti Machado	
Nathália Teresinha Baptista de Oliveira	
Ana Beatriz Ferreira Velozo	
Bianca Jora Babieratto	
Adriana Moraes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>4</b>
A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA	
Maria Camila da Silva	
Valeria Silva Carvalho	
Walter Emmanoel Brito Neto	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Lucas Dannilo Aragão Guimarães	
Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
Murilo Simões Carneiro	
Carlos Alberto Sousa Silveira	
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo	
Laís Viana Canuto de Oliveira	
Vitória Maria Carvalho Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
ALTERAÇÕES PSÍQUICAS E IDEAÇÃO DO SUICIDA NA ENFERMAGEM	
Monaliza de Souza Costa	
Elter Alves Farias	
Jualiano de Andrade Mello	
André Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE	
Lígia Oliveira Ferreira	
Djeymison Jefer Barbosa Silva	
Cristiane Gomes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ASSÉDIO MORAL COMO RISCO LABORAL E FATOR DE ADOECIMENTO	
Pollyane Elias Reis	
Marlúcio Anselmo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8992011025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

DESAFIOS PARA INCLUSÃO DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Isabel Luiza do Nascimento Ginú  
Márcia de Albuquerque Ribeiro  
Mírian Carla de Lima Silva  
Thalia Kelly da Silva Sena  
Vilma Felipe Costa de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.8992011026**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Manuella Chagas Kurtz  
Sheila Spohr Nedel  
Larissa Gasparini da Rocha  
Jerônimo Costa Branco

**DOI 10.22533/at.ed.8992011027**

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

INTERFERÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA IDOSA INTERNADA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Lariane Marques Pereira  
Camila Nunes de Souza  
Carolina Cavalcante Silva  
Fernanda Maria Souza Juliano  
Carolina de Sousa Rotta  
Clesmânia Silva Pereira  
Thais de Sousa da Silva Oliveira  
Yulle Fourny Barão  
Rafael Alves Mata de Oliveira  
Silvana Fontoura Dorneles  
Luciane Perez da Costa  
Irma Macário

**DOI 10.22533/at.ed.8992011028**

**CAPÍTULO 9 ..... 75**

MUSICOTERAPIA E A MICROCEFALIA- DESPERTANDO A MUSICALIDADE DE UM ADOLESCENTE

Mariana Christina Garcia Pismel  
Jéssica Röpke  
Clara Márcia Piazzetta

**DOI 10.22533/at.ed.8992011029**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE – SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Karyne Silva Campos  
Adeilza Sousa Coelho  
Ana Alice Martins Lima  
Alice Figueiredo de Oliveira  
Leiliane Barbosa de Aguiar  
Marília Pereira Moura  
Valdênia Guimarães Silva Menegon

**DOI 10.22533/at.ed.89920110210**

**CAPÍTULO 11 ..... 95**

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Fernanda Lopes da Silva  
Antonio Werbert da Silva Costa  
Amanda Cibelle de Souza Lima  
Laisa dos Santos Medeiros  
Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Maria Helena dos Santos Moraes  
Taise Oliveira Rodrigues  
Carla Cavalcante Diniz  
Ana Carolynne Duarte Cavalcante  
Diego Oliveira Araújo Sousa  
Dheyson Manoel Rodrigues Medeiros e Silva  
Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.89920110211**

**CAPÍTULO 12 ..... 101**

O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO PELO PRIMEIRO CONTATO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM O CADÁVER

Luciana Ruivo Dantas  
Lucas Tavares Silva  
João Victor Oliveira de Souza  
Vitória Moraes de Campos Belo  
Igor Gabriel Silva Oliveira  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.89920110212**

**CAPÍTULO 13 ..... 105**

PSICOBÍOTICOS NA SAÚDE MENTAL contra TRANSTORNO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Karina Teixeira Magalhães-Guedes  
Talita Andrade da Anunciação  
Alessandra Souza Marques do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.89920110213**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Fernanda de Sousa Silva  
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento  
Jéssyka Marques da Silva  
Laura Lemos de Oliveira Neri  
Dreyzialle Vila Nova Mota  
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva  
Laura Bezerra de Araújo  
Vanessa Justino Santos Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.89920110214**

**CAPÍTULO 15 ..... 122**

SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DO SUS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva  
Amanda Thaís de Sousa  
Amaro José Alves Júnior  
Bruno Leotério dos Santos  
Geovana Morais Peres

Ruth Mellina Castro e Silva  
Vitória Moraes de Campos Belo  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.89920110215**

**CAPÍTULO 16 ..... 126**

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Francisca Alana de Lima Santos  
Ivo Cavalcante Pita Neto  
Wenderson Pinheiro de Lima  
Aline da Costa Portelo  
Géssica Amanda Umbelino Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.89920110216**

**CAPÍTULO 17 ..... 138**

SUPORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO

Valeria Silva Carvalho  
Maria Camila da Silva  
Walter Emmanoel Brito Neto  
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves  
Pedro Wilson Ramos da Conceição  
Lucas Dannilo Aragão Guimarães  
Elizabethete Ribeiro Luz  
Carlos Alberto Sousa Silveira  
Valdênia Guimarães e Silva Menegon  
Murilo Simões Carneiro  
Laís Viana Canuto de Oliveira  
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.89920110217**

**CAPÍTULO 18 ..... 147**

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: REVISANDO CONHECIMENTOS

Edilma da Silva Figueiras  
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza  
Lucas Capita Quarto  
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes  
Fábio Luiz Fully Teixeira  
Fernanda Castro Manhães

**DOI 10.22533/at.ed.89920110218**

**CAPÍTULO 19 ..... 161**

USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Laura Lemos de Oliveira Neri  
Débora Fernanda de Sousa Silva  
Jessyka Marques da Silva  
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento  
Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Maria Natasha de Siqueira Paes  
Dreyzialle Vila Nova Mota  
Vastí Lima da Silva Santana

**DOI 10.22533/at.ed.89920110219**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>170</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>172</b>

## MUSICOTERAPIA E A MICROCEFALIA- DESPERTANDO A MUSICALIDADE DE UM ADOLESCENTE

*Data de aceite: 04/02/2020*

*Data de submissão: 04/11/2019*

### **Mariana Christina Garcia Pismel**

Unespar – Campus de Curitiba II (FAP)  
Curitiba/PR - <http://lattes.cnpq.br/3084243429067442>

### **Jéssica Röpke**

Unespar – Campus de Curitiba II (FAP)  
Curitiba/PR - <http://lattes.cnpq.br/3312161086342002>

### **Clara Márcia Piazzetta**

Unespar – Campus de Curitiba II (FAP)  
Curitiba/PR - <http://lattes.cnpq.br/6217374420607409>  
<https://orcid.org/0000-0001-7359-8275>

**RESUMO:** Este texto apresenta Jean, um adolescente com microcefalia, com atraso em seu desenvolvimento motor e cognitivo, e como se deu seu processo musicoterapêutico. Os resultados são fruto de pesquisa de base clínica (CAAE: 69251117.9.0000.0094) em estágio curricular em Musicoterapia realizada no Programa de Iniciação Científica na PRPPG- Unespar (2017/2018). A prática musicoterapêutica trabalha com a experiência que cada pessoa tem com a música e sons e visa

transformações na condição de vida de modo integral. Ao trabalhar com práticas musicais compartilhadas que contemplam as demandas da pessoa atendida, oportuniza mudanças em capacidades não musicais. Ferramentas de avaliação específicas da musicoterapia favorecem o entendimento do alcance do trabalho terapêutico realizado. Deste modo, esta pesquisa teve por objetivo compreender o processo musicoterapêutico considerando a apresentação dos resultados da ferramenta IMTAP (Individualized Music Therapy Assessment Profile) no domínio musicalidade, pré e pós atendimentos. Metodologia quantitativa utilizou a análise de dois (2) vídeos num intervalo de oito (8) atendimentos. Os resultados da ferramenta IMTAP foram contextualizados a partir dos sistemas de neurodesenvolvimento apresentados por Levine (2003). O primeiro escore da musicalidade com 22% e o segundo com 28,23%, num intervalo de seis (6) atendimentos, traz que sua musicalidade pode ser ampliada, considerando seu interesse pelos instrumentos e seu envolvimento no trabalho com destaque para a presença do fazer vocal mais intenso. Dentro dos oito (8) sistemas de neurodesenvolvimento destacaram-se os sistemas: de controle da atenção, da linguagem, da orientação espacial,

de controle motor e o social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia; Microcefalia; IMTAP; Musicalidade; Neurodesenvolvimento.

## MUSIC THERAPY AND MICROCEPHALY - AROUSING THE MUSICALITY OF A TEENAGER

**ABSTRACT:** This research describes Jean's music therapy process. He is a teenager with microcephaly as well as motor and cognitive development deficit. The results are a clinical-based research (CAAE: 69251117.9.0000.0094) in curricular internship in Music Therapy carried out in the Scientific Initiation Program at Unespar (2017/2018). Music therapy practice works with the experiences that each person has with music and sounds, and aims to transform their life condition as a whole. As we work with shared musical practices to meet the demands of the participant, it enables changes in nonmusical abilities. Music therapy specific assessment tools help to understand the scope of the therapeutic work performed. Thus, this research's objective was to understand the music therapy process considering the results of the IMTAP (Individualized Music Therapy Assessment Profile) pre and post sessions, in the musicality domain. Mixed methods were used - quantitative and qualitative - to analyse two (2) videos in an interval of eight (8) sessions. The results of the IMTAP were contextualized from the neurodevelopmental systems presented by Levine (2003). The first score of musicality was 22% and the second score was 28.23%, in an interval of six (6) sessions, revealing that their musicality can be increased considering their interest in the instruments and their involvement in the session, especially with the presence of more intense vocal practice. Within the eight (8) neurodevelopment systems, the following stood out: attention control, language control, spatial orientation, motor control and social control.

**KEYWORDS:** Music Therapy; Microcephaly; IMTAP; Musicality; Neurodevelopment

### 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo de caso é uma ampliação da pesquisa de iniciação científica - "Aplicação da tabela IMTAP para avaliação da musicalidade e da habilidade emocional de crianças com o espectro de autismo considerando a interação musical" - e tem por base o estágio curricular. Apresenta um recorte de processo musicoterapêutico de Jean, nome fictício para preservar a identidade do participante, atendido no CAEMT- Centro de Atendimento em Musicoterapia, da Universidade Estadual do Paraná. Dois (2) de oito (8) atendimentos individuais forneceram material para esse estudo que tem por base os resultados avaliados com a ferramenta IMTAP (SILVA, 2012) e os sistemas do neurodesenvolvimento (LEVINE, 2003 como referido em

ILARI, 2003). Jean possui atraso em seu desenvolvimento motor e cognitivo, e seu diagnóstico é de microcefalia.

A microcefalia é caracterizada por uma má formação no cérebro, onde o mesmo não se desenvolve da maneira que deveria (VARGAS, 2016) caracterizado pelo perímetro cefálico menor. Para o sexo masculino a medida é igual ou inferior a 31,9 cm e, para o sexo feminino, igual ou inferior a 31,5 cm, valendo para bebês nascidos com 37 ou mais semanas de gestação (ROCHA, 2015). Em conversa com seu responsável, soubemos que ele nasceu em 2005 com 3.090kg e 49 cm de comprimento, com perímetro cefálico de 33 cm, porém, apenas em 2011 foi diagnosticada a microcefalia.

Ao chegar na musicoterapia, Jean mostrou dificuldade ao se expressar, por conta de sua timidez e sua fala repetitiva, com a pouca articulação de fonemas. Além de apresentar falta de equilíbrio, usando a mão esquerda para sustentação do corpo, e dificuldade em segurar os instrumentos musicais. Não se interessou pela música, e não manifestou sensibilidade de compreensão musical.

O estudo dos sistemas do neurodesenvolvimento propostos por Levine (2003, como referido em ILARI, 2003, p.9) relacionados a educação musical, ajudaram no entendimento da condição de Jean e junto com os resultados da avaliação (pré e pós atendimentos) do domínio musicalidade da ferramenta IMTAP embasaram o plano terapêutico, objetivos e entendimento do processo musicoterapêutico.

Os sistemas do neurodesenvolvimento são formados considerando as milhões de sinapses que formam o cérebro humano. Essas conexões vão construindo as possibilidades e capacidades humanas. Levine (2003 referido por ILARI, 2003) apresenta: 1) Sistema de controle da atenção: responsável pela concentração da criança e não deixa que a mesma se distraia com outros estímulos; 2) Sistema da memória: o qual possui a finalidade de armazenar as informações; 3) Sistema da Linguagem: responsável pela detecção dos diferentes sons de uma língua; 4) Sistema de orientação espacial: permite a criação de informações organizadas em *Gestalt*; percepção de que várias partes se encaixam em um todo; 5) Sistema de ordenação seqüencial: auxilia o participante a identificar uma cadeia de informações sequenciais; 6) Sistema motor: responsável pelo controle motor do corpo; 7) Sistema do pensamento superior: responsável pelo raciocínio lógico e resolução de problemas; 8) Sistema do pensamento social: responsável pela interação da criança através de relações sociais.

A IMTAP - Individualized Music Therapy Assessment Profile – Perfil de avaliação individual em musicoterapia - (BAXTER et al, 2007) é um instrumento de avaliação específico da musicoterapia organizado em dez (10) diferentes tipos de comportamentos (domínios) distintos: musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, interação social, motricidade ampla,

motricidade fina, motricidade oral, cognição, habilidade emocional, habilidade sensorial. Utilizamos a versão traduzida e validada para o português por Silva (2012) no domínio musicalidade.

Neste domínio, os subdomínios são: a) fundamentos, b) andamento, c) ritmo; d) dinâmica, e) vocal, f) ouvido absoluto, g) criatividade e desenvolvimento de ideias musicais/vocais e instrumentais, h) leitura musical, i) acompanhamento. Na IMTAP cada um desses subdomínios é avaliado por meio do sistema de pontuação NRIC - Nunca, Raramente, Inconsistente e Consistente (SILVA, 2012, p. 21). De acordo com a condição do participante os itens: f) ouvido absoluto, g) criatividade, desenvolvimento de ideias musicais/vocais e instrumentais, h) leitura musical, i) acompanhamento, não foram avaliados neste estudo.

O preenchimento dos itens desta tabela ocorre a partir da observação de ações e interações musicais compartilhadas na sessão, entre o participante e o musicoterapeuta. As experiências musicais de improvisar, recriar, compor e ouvir oferecem amplo recurso ao trabalho terapêutico. Desta forma é possível compreender que cada uma das experiências musicais possui características próprias, e as experiências de improvisar, recriar, e ouvir trouxeram possibilidades de desenvolvimento para Jean.

O objetivo deste trabalho é compreender o processo musicoterapêutico de Jean considerando a apresentação dos resultados da ferramenta IMTAP no domínio musicalidade, pré e pós atendimentos. Os resultados são então, discutidos considerando o impacto da experiência musical nos processos neuronais que ativam sinapses em diferentes partes do cérebro como uma rede de conexões, uma vez que música é compreendida como *Musicing*, uma ação humana. Os sistemas de neurodesenvolvimento são manifestações destas conexões. A cognição musical se ocupa destes mesmos sistemas (ILARI, 2003). Com isso, pela atividade musical ativa-se capacidades não musicais (BRUSCIA, 2016).

## 2 | METODOLOGIA

Os atendimentos de musicoterapia foram registrados em vídeo com termo de consentimento assinado pelo responsável de Jean. A partir da observação de vídeo de dois atendimentos não sequenciais (22/3 e 03/05) a tabela IMTAP foi preenchida por estimativa. Ou seja, pela manifestação da capacidade e não pela quantificação de quantas vezes a capacidade foi apresentada.

A organização do atendimento seguiu conforme a condição de Jean e o alcance da experiência musical apresentada. Ou seja, não foi feito um protocolo de atividades para as sessões. O primeiro preenchimento dos subdomínios do domínio musicalidade foi feito pela dupla de estagiárias. O segundo preenchimento ocorreu

em parceria com a supervisora durante a supervisão de estágio.

### 3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Jean participou de oito (8) atendimentos em 2018, nas seguintes datas: 16-03, 22-03, 05-04, 12-04, 19-04, 26-04, 03-05 e 10-05. O primeiro atendimento foi importante para identificar quem era o participante, iniciar um vínculo terapêutico, e identificar os aspectos ligados à sua musicalidade. O primeiro preenchimento da IMTAP, baseado no atendimento do dia 22 de março (tabela 01), teve escore final de 22% Domínio Musicalidade - Raramente.

<i>Resumo</i>				
<i>Sub-domínio</i>	<i>n/a</i>	<i>Escore Bruto</i>	<i>Possível</i>	<i>Escore Final</i>
A. Fundamentos		14	÷ 40 =	35 %
B. Andamento		10	÷ 53 =	18,9 %
C. Ritmo		12	÷ 60 =	20 %
D. Dinâmica		9	÷ 45 =	20 %
E. Vocal		12	÷ 57 =	21,05 %
F. Ouvido Absoluto e Relativo			÷ 41 =	%
G. Criatividade e desenvolvimento de idéias musicais			÷ 91 =	%
H. Leitura musical			÷ 52 =	%
I. Acompanhamento			÷ 15 =	%
<i>Total do domínio (Musicalidade)</i>		57	÷ 255 =	22,3 %

DC= habilidades em domínio-cruzado

Tabela 1- Resultados do primeiro preenchimento da tabela IMTAP, atendimento de 22 de março 2018

O participante demonstrou ter escore baixo principalmente no item andamento (tabela 02 IMTAP - subdomínio andamento)

<i>B. Andamento</i>							<i>n/a</i>
i. Tolerar mudanças no andamento	N0	R1	I2	C3			
ii. Demonstra consciência de grandes mudanças no andamento <i>DC</i>	N0	R1	I2	C3			
iii. Movimentos corporais inconscientes no andamento <i>DC</i>	N0	R1	I2	C3			
iv. Movimentos corporais conscientes no andamento <i>DC</i>	N0	R1	I2	C3			
v. Toca 1-4 compassos no próprio andamento		N0	R2	I3	C4		
vi. Toca 1-4 compassos no andamento do terapeuta <i>DC</i>		N0	R2	I3	C4		
vii. Inicia mudanças no andamento		N0	R2	I3	C4		
viii. Adapta-se tocando para equiparar mudanças no andamento <i>DC</i>		N0	R2	I3	C4		
ix. Adapta-se tocando para seguir <i>accelerando</i>		N0	R2	I3	C4		
x. Sustenta tocar interativamente no próprio andamento		N0	R2	I3	C4		
xi. Sustenta tocar interativamente no andamento do terapeuta			N0	R3	I4	C5	
xii. Toca subdivisões de pulsação básica				N0	R4	I5	C6
xiii. Adapta-se tocando para seguir <i>ritardando</i>				N0	R4	I5	C6
<i>Total das Colunas:</i>							6 4
<i>Some o total das colunas para calcular o escore bruto:</i>							10

*Atividades/Notas*

Tabela 02 - Resultado do subdomínio andamento, como referência o atendimento de 22 de março de 2018.

No dia 22/03 Jean estava sentado no chão encostado no metalofone grande. Sua atenção estava dispersa, mas tocou células rítmicas aleatórias no metalofone

pequeno e como brincadeira retirava as peças apenas com a mão esquerda. Com as canções “Aquarela”, familiar a Jean e “Fico assim sem você” (sugestão da estagiária) a atenção de Jean voltou-se para o que estavam fazendo. Com a “Aquarela” ele sorriu e vocalizou os finais de frases no andamento da música, ao mesmo tempo que dançava sentado. Ao final da canção sua atenção dispersou e voltou a desmontar as teclas. Com a canção “Fico assim sem você” Jean voltou a interagir, mas com palavras e não com experimentação dos instrumentos.

Através deste pequeno recorte, podemos inferir que o participante sustentou tocar interativamente junto com as estagiárias de modo superficial e não manteve de 1 a 4 compassos no próprio andamento. Por outro lado, o participante demonstrou tolerar as mudanças no andamento bem como as subdivisões de pulsação básica apresentadas.

Na segunda avaliação do domínio Musicalidade (tabela 03), com base no atendimento de 03/05, o escore final alterou para 28,23% mantendo-se em Musicalidade - raramente.

<i>Resumo</i>				
<i>Sub-domínio</i>	<i>n/a</i>	<i>Escore Bruto</i>	<i>Possível</i>	<i>Escore Final</i>
A. Fundamentos		27	÷ 40 =	67,5 %
B. Andamento		3	÷ 53 =	5,66 %
C. Ritmo		6	÷ 60 =	10 %
D. Dinâmica		5	÷ 45 =	11,12 %
E. Vocal		31	÷ 57 =	54,38 %
F. Ouvido Absoluto e Relativo			÷ 41 =	%
G. Criatividade e desenvolvimento de idéias musicais			÷ 91 =	%
H. Leitura musical			÷ 52 =	%
I. Acompanhamento			÷ 15 =	%
<i>Total do domínio (Musicalidade)</i>		72	÷ 255 =	28,23 %

DC= habilidades em domínio-cruzado

Tabela 03- Resultados do segundo preenchimento da tabela IMTAP, com observação do 7º atendimento que ocorreu em 03 de maio de 2018.

A experiência de audição para a ação foi proposta para Jean. “Hoje eu quero andar de um jeito diferente” adaptada para “Hoje eu quero tocar um instrumento diferente”. Ele compreendeu as consignas e estando em pé tocou os instrumentos que foram sugeridos. Neste recorte, por exemplo, através da experiência musical utilizando andamento e dinâmica, pudemos observar de que forma o participante respondia para tocar os instrumentos sugeridos.

Nessa avaliação, os subdomínios a) fundamento e e) vocal tiveram alterações. No primeiro momento de preenchimento da tabela IMTAP o resultado do escore final foi 35% para fundamentos e 21,05% para vocal. No segundo momento de preenchimento, o resultado do escore final foi 67,5% para fundamentos e 54,38% para vocal. Observa-se que esses foram os itens com melhores resultados alcançados, tendo em vista a terapêutica musical. Com isto, infere-se que o participante ampliou

sua musicalidade primária como manifestando prazer com a música, indicando desejo de tocar espontaneamente ou ter contato com instrumentos, e engajando-se em atividade musical interativa.

Além disso, inicialmente, no domínio vocal, o participante raramente cantava expressando conteúdo ou significado da letra da música, e raramente vocalizava em resposta a um estilo musical específico. Na segunda avaliação, os resultados demonstraram que o participante mostrou habilidades vocais e de canto, em estruturas de canções e criando improvisação lírica auto expressiva.

É importante ressaltar que os resultados apresentados na tabela IMTAP, variam conforme as experiências musicais propostas e seus objetivos particulares.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira avaliação do atendimento de Jean com escore de musicalidade 22% revelou que alguns sistemas do neurodesenvolvimento poderiam ser trabalhados como o: de controle da atenção, da linguagem, o motor; de ordenação sequencial. Este escore norteou os objetivos do plano de atendimento com: experiências musicais que lhe dessem mais motivação e assim manter a atenção; a postura para tocar os instrumentos; as canções para trabalhar a qualidade da fala; trabalhar o vínculo que permite a confiança na rotina de sessão. O segundo escore com alteração do domínio musicalidade para 28,23% em sete (7) sessões mostra que sua musicalidade pode ser ampliada considerando seu interesse pelos instrumentos, sua entrega ao trabalho com participação vocal mais intensa.

#### REFERÊNCIAS

BAXTER et al. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile: IMTAP**. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2007

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. (3º ed). Dalas: Barcelona Publishers, 2016.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, 11(9), 2003.

ROCHA, G. **Você sabe o que é microcefalia?** - 2015 - Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/combate-ao-aedes/50444-voce-sabe-o-que-e-microcefalia>> Acesso em 09 de julho de 2018.

SILVA, A. M. D. **Tradução para o português brasileiro e validação da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil**. - 2012 - Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61729/000865705.pdf?sequence=1>> Acesso em 02 de novembro de 2019.

VARGAS, Alexander et al . Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 25, n. 4, p. 691-700. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 126, 128, 130, 134, 135, 136  
ADHD 147  
Adoecimento 23, 26, 45, 47, 55, 56, 57, 91, 124, 144  
APAE 161, 162, 165  
Assédio moral 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52  
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 161, 165

### C

Comportamento alimentar 69, 70, 71, 72, 73, 74  
Comunicação em saúde 2

### D

Déficit de atenção 106, 147, 148, 158, 159, 160  
Depressão 5, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 39, 47, 49, 60, 62, 63, 65, 72, 96, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152  
Doença de Parkinson 59, 61, 67  
Doenças cardiovasculares 33  
Dupla tarefa 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

### E

Enfermagem 1, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 58, 82, 83, 85, 93, 94, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 145, 146  
Envelhecimento 29, 69, 70, 71, 73, 74, 97, 115  
Estado nutricional 69, 72, 73, 74  
Estresse 15, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 37, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 127, 128, 134, 136  
Estresse laboral 15, 17, 20, 22

### F

Família 1, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 23, 24, 43, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 83, 84, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 123, 124, 139, 141, 142, 145, 147, 154, 155, 157, 158, 159

### H

Hiperatividade 106, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160  
Humanização 49, 53

### I

Ideação suicida 4, 5, 6, 12, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 143, 146  
Idosos 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 96, 99, 116, 120, 145

Interação medicamentosa 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

## L

Luto 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 139, 142, 143, 144, 145, 146

## M

Marcha 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 115, 116, 117, 118, 119

Más notícias 1, 2

Microcefalia 75, 76, 77, 81

Motor grosseiro 162, 165

Musicalidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Musicoterapia 75, 76, 77, 78, 81

## N

Neonatal 1, 2

Neonatologia 2

## O

Óbito 8

## P

Paralisia cerebral 121, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169

Pediasuit 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Pediatria 162, 169

Psicoativo 28, 30, 34

Psicobióticos 105, 106, 107, 109, 110

Psicoterapia 70, 99, 148, 155

Psicotrópicos 28, 30, 32, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 96, 99

## R

Reabilitação 55, 58, 65, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 161, 162, 163, 164, 165

Realidade virtual 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Risco laboral 45, 47

## S

Saúde da família 43, 56, 57, 95, 96, 98, 123, 124, 157, 158, 159

Saúde mental 19, 22, 25, 27, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 84, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 105, 109, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 145, 146, 157

Sobreviventes 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 115, 119, 139, 140, 144, 145, 146, 149

Suicídio 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## T

Terapia nutricional 70

Transtorno de conduta 149

Transtorno desafiador de oposição 149

Transtorno mental 21, 23, 53, 54, 56, 58

## U

Universidade 4, 13, 14, 15, 19, 26, 28, 30, 43, 45, 51, 52, 59, 67, 68, 69, 76, 82, 94, 95, 98, 101, 105, 122, 136, 138, 146, 147, 158, 161, 170, 171

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**